

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

L E T R A S

ROGÉRIO SGANZERLA: A CÂMERA “CÍNICA” ENTRE A PALAVRA E A IMAGEM

¹Débora Ferrol da Silva (bolsista IC/UNIRIO); ¹Manoel Ricardo de Lima(orientador);
Escola de Letras; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Apoio Financeiro: UNIRIO
Palavras chave: Rogério Sganzerla, cinema, procedimento.

INTRODUÇÃO

O subprojeto de pesquisa Rogério Sganzerla: a “câmera cínica” entre a palavra e a imagem parte do projeto do Prof. Dr. Manoel Ricardo de Lima, intitulado Poesia, os anos 1960, 70 e 80 e um arquivo por vir: releitura crítica e desdobramentos para a produção contemporânea. Essa pesquisa se orienta a partir do procedimento e produção do pensamento cinema de Rogério Sganzerla, cuja primeira preocupação parte de uma leitura da natureza e do artifício da linguagem audiovisual e suas potencialidades de expressão artística. Suas obras [artigos, críticas, ensaios e filmografia] demonstram o esforço de seu trabalho em experimentar até as últimas instâncias os limites da imagem e da palavra a fim de que essas possam expressar as novas ideias colocadas pelo cinema novo e pelo cinema marginal em sua época de efervescência. Engajado em exaltar a cultura brasileira, procurou estabelecer relações entre o cinema nacional e o estrangeiro com o intuito de perceber novas referências imagéticas que servissem à realidade e ao imaginário brasileiro, compondo e reivindicando uma identidade do cinema nacional. O pensamento cinema de Sganzerla também compõe a discussão sobre as dificuldades encontradas nos bastidores cinematográficos da época, remexendo antigas questões acerca da política cultural do país que, ainda na atualidade, se mostram deficientes diante da pré-produção, realização e distribuição dos filmes.

OBJETIVO

A produção de uma releitura crítica do arquivo de Rogério Sganzerla entre filmes e textos críticos sobre cinema e arte, assim como uma revisão crítico-teórica de seus procedimentos cinematográficos; Levantamento do material referente aos trabalhos de Rogério Sganzerla e das demais referências citadas pelo autor, quando pertinentes pela digressão da pesquisa, material este que inclui textos, ensaios, publicações, entrevistas, filmes, outros vídeos etc.; Apresentação das possibilidades de articulação com outras áreas do pensamento (como a literatura, a filosofia e a política), com a crítica cultural e com outras formas de expressão de arte, a partir dos arquivos pesquisados;

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida nesse primeiro ano tem como método a discussão em painel ou discurso oral sobre o procedimento e produção de pensamento percebido através da releitura crítica do acervo de Rogério Sganzerla, a partir do levantamento bibliográfico, da catalogação filmica e do levantamento de seus arquivos, documentos e leituras. A metodologia parte, então, da catalogação, resumos, fichamentos, resenhas e conversações sobre o objeto de pesquisa.

RESULTADOS

A partir da primeira série de leituras que realizei, pude perceber que Rogério Sganzerla trabalha em um arquivo próprio, organizado a partir de suas leituras e releituras do cinema. Há um movimento de eterno retorno. Ou seja, para falar cinema, e não só sobre cinema, o cineasta recorre ao fazer cinematográfico de diferentes cineastas e ao seu próprio, a fim de constituir um pensamento movente e crítico. Também chamou a minha atenção o esforço do crítico e cineasta Sganzerla em discutir as dificuldades encontradas pelos técnicos e produtores para a realização e a exibição dos filmes. Desse modo, acho importante apresentar como resultado dessa pesquisa o diálogo que estabeleci entre suas reflexões sobre os bastidores cinematográficos e o pensamento desenvolvido por Theodor Adorno e Marx Hockheimer, a partir do que decidiram chamar de “indústria cultural”. A reflexão do cineasta sobre o que estava sendo oferecido enquanto cinema a essa indústria permitiu construir um novo corpus de trabalho, para além dos referenciais moldes de produção nacional, capaz de produzir afetações originais em seu procedimento filmico. Sobre essa associação entre cinema e indústria, posso dizer que Rogério Sganzerla ajudou a compor um pensamento crítico sobre a arte e o seu modo de recepção que se transformou em um arquivo cinema, capaz de corroborar e atualizar o que já estava sendo discutido por Adorno, Walter Benjamin entre outros.

CONCLUSÃO

Para chegar à compreensão, de fato, da realidade brasileira enquanto expressão artística cinematográfica, Rogério Sganzerla percebeu que era extremamente necessário discuti-la não só através da escrita como também apresentar elementos filmicos que fossem capazes de captar as contradições da experiência nacional. Para isso, armou uma série com filmes antecedentes e precedentes às suas próprias produções a fim de compor o seu pensamento crítico-cinematográfico que, por sua vez, passaram a servir como referência para uma produção autêntica, poética e com transição de estilos que exploram a palavra e a imagem até esgarçar os seus limites, dando a ver a composição de um cinema popular, visionário, irônico e quase vulgar.



13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, Walter. A Obra de Arte na Era de sua Reprodutibilidade Técnica. In: Magia e Técnica, Arte e Política. Ensaaios Sobre Literatura e História da Cultura. Obras Escolhidas. Vol. 1. São Paulo, Brasiliense, 1994.
- HORKHEIMER, Max, ADORNO, Theodor W. 1985. A Indústria Cultural: O Esclarecimento como mistificação das massas. IN: Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores.
- LIMA, Manoel Ricardo de e MEDEIROS, Sérgio [Orgs]. Edifício Rogério – textos críticos de Rogério Sganzerla vols. 1 e 2. Florianópolis, EdUFSC, 2010. LOPES, Silvina Rodrigues. Exercícios de Aproximação. Lisboa, Vendaval, 2003.
- SGANZERLA, Rogério